

Relatório da Administração

Prezados Senhores,

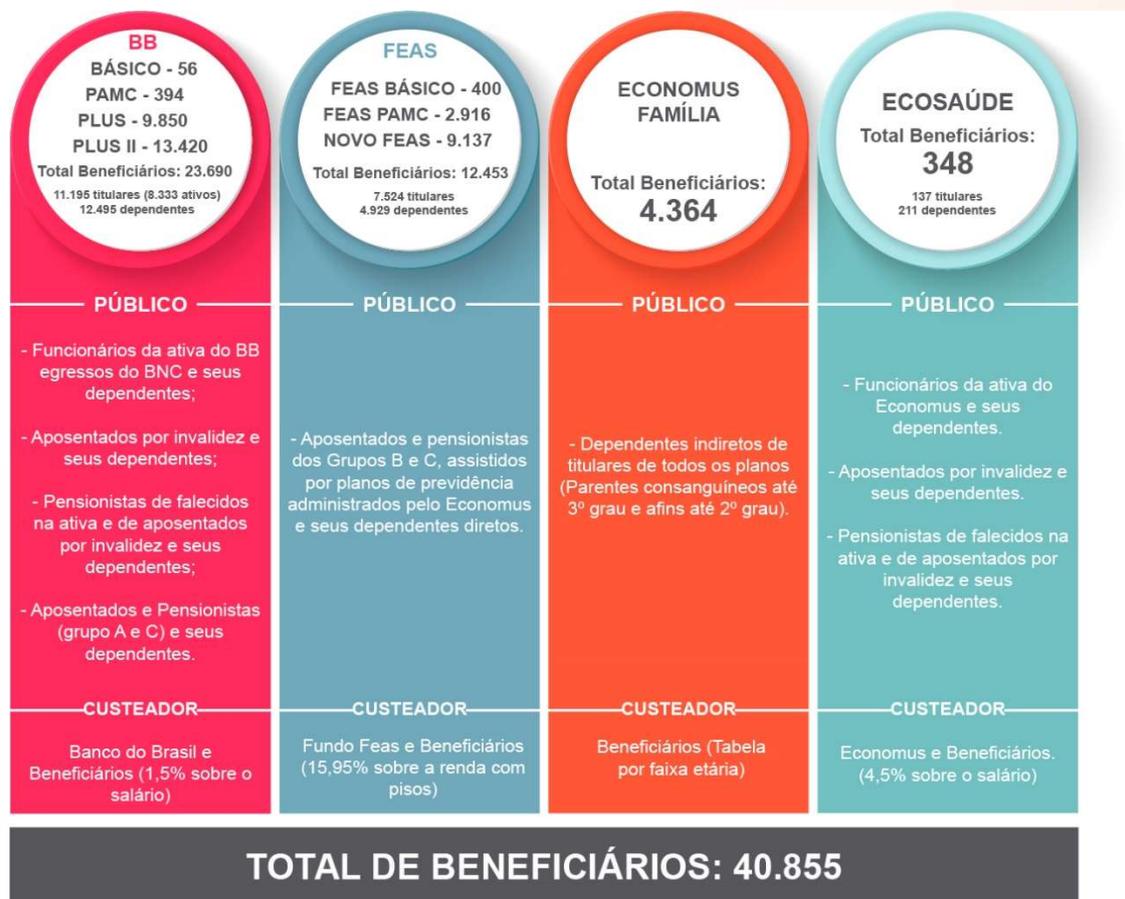
Em atendimento à Resolução Normativa nº 435/2018, submetemos à apreciação de V.S^{as} este Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, acompanhadas das respectivas Notas Explicativas e do Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis.

O Economus

O Economus - Instituto de Seguridade Social é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar, sem fins lucrativos, com autonomia patrimonial, administrativa e financeira, constituída em 1º de setembro de 1977, registrada na ANS sob o nº 34.261-1, para operar planos de assistência à saúde. Exerce suas atividades na modalidade de autogestão, o que restringe a operação dos planos assistenciais administrados aos empregados, ex-empregados, aposentados e respectivos dependentes, além de seus agregados, das patrocinadoras: extinto Banco Nossa Caixa S.A., atualmente Banco do Brasil S.A., e o próprio Economus.

Planos Administrados

Administramos nove planos de saúde, com 42.076 beneficiários inscritos, entre empregados ativos e aposentados, oriundos do Banco Nossa Caixa S.A. e do próprio Economus, assim como seus dependentes e familiares, distribuídos da seguinte forma:



O Economus tem adotado melhorias constantes nos processos de trabalho, sobretudo com a implementação de novas rotinas fundamentais na busca pelo equilíbrio entre despesas e receitas.

Essas ações visam obter maior eficiência operacional e proporcionar assistência à saúde de qualidade para satisfação dos nossos beneficiários. Assim, dentre as estratégias e ações de gestão realizadas em 2020, destacamos:

- Inclusão de Telemedicina na prestação de assistência aos beneficiários durante a pandemia;
- Renegociação de preços com os prestadores de maior custo, sempre prezando pela qualidade e adequado atendimento dos beneficiários.
- Adoção de novos modelos de remuneração para a rede credenciada, com negociação por pacotes em substituição à chamada “conta aberta”, a fim de garantir maior previsibilidade dos gastos assistenciais;
- Redefinição do processo de gestão das contas médicas, por meio de programa de isenção de guias, que reduziu 61% do volume de documentos físicos, no período de janeiro a dezembro/2020, além de contribuir com a redução de custos envolvidos como impressão, manuseio, correios, armazenagem etc.;
- Otimização, de forma sistêmica, da análise e pagamento da rede credenciada, em consonância com as disposições regulamentares, na busca permanente da eficiência operacional;
- Atuação de médicos auditores para desospitalizar pacientes que não requerem mais cuidados intensivos.
- Acompanhamento semanal e gerenciamento dos impactos nos atendimentos de alto custo, com renegociação de valores junto aos prestadores da rede credenciada;
- Monitoramento de pacientes internados em regime domiciliar, com ênfase em soluções efetivas de casos complexos, discussão dos casos críticos com equipe técnica e administrativa.

Equilíbrio econômico-financeiro dos planos de saúde vinculados ao fundo Feas

Os planos vinculados ao fundo Feas são o Feas Básico, o Feas PAMC e o Novo Feas. No ano de 2020 as despesas totais desses planos atingiram R\$ 135.381 mil (R\$ 127.560 mil, em 2019). Deste valor, os beneficiários contribuíram com R\$ 72.771 mil (53,75%), enquanto o Fundo Feas pagou R\$ 62.610 mil (46,25%).

A avaliação atuarial desses planos em 2020 demonstrou a situação econômica-financeira do Feas, considerando os resultados apresentados pelos planos de saúde a ele vinculados, e destacou o comprometimento da longevidade dos recursos, quando observados, o comportamento recente dos custos assistenciais, a exigência de margem de solvência e as garantias contingenciais para o funcionamento dos planos.

A projeção dos recursos estimava que, em dezembro/2020, os recursos atingiriam o limite mínimo regulatório para funcionamento dos planos Feas, com exaustão total em abril/2021. Diante deste cenário, visando o equilíbrio atuarial e econômico-financeiro dos planos de saúde vinculados ao Feas, a Governança do Economus aprovou um reajuste no custeio dos planos, passando a contribuição de 8% para 15,95% sobre a renda do titular, sem a utilização dos tetos de R\$800,00 e R\$1.600,00, com vigência a partir de janeiro/2021.

Destaque-se que os cálculos para definição do novo percentual de contribuição consideram o custeio necessário para o equilíbrio econômico-financeiro dos planos, ou seja, a contribuição sendo suficiente para cobrir os custos assistenciais e despesas administrativas, sem o subsídio do Fundo Feas, com exceção ao custeio das isenções de pagamento de mensalidade obtidas judicialmente por um grupo de beneficiários.

Ao avaliar a performance dos planos Feas no ano de 2020, identificamos que os planos apresentaram um menor nível de realização de eventos indenizáveis, impactados pela redução dos procedimentos eletivos no cenário de pandemia. Assim, o resultado operacional dos planos foi mais positivo que o projetado e o saldo do Fundo Feas, em dezembro/2020, totalizou R\$ 56,4 milhões.

Plano Economus Futuro

Como medida alternativa para garantir a manutenção da cobertura assistencial aos participantes assistidos pelos planos de previdência do Economus e aos atuais beneficiários dos planos Feas, houve a aprovação da criação de um novo plano denominado Economus Futuro, com as seguintes características:

- i. abrangência – Nacional;
- ii. rede Credenciada - Mesma Rede atual do plano Novo Feas;
- iii. acomodação – Apartamento;
- iv. formação de Preço - Pós Estabelecida em regime de cotas per capita e por faixa etária, com reavaliação trimestral e anual;
- v. periodicidade de pagamento - 12 parcelas/ano – na data do recebimento do benefício administrado pelo Economus;
- vi. com coparticipação variável e fixa; e
- vii. tabela de preços por faixa etária.

O registro do Economus Futuro pelo órgão regulador foi aprovado em 07 de dezembro/2020, sendo que o início do funcionamento do novo plano está condicionado ao atingimento mínimo de 40% de adesão dos atuais beneficiários dos planos Feas.

Novos desafios para a gestão da assistência à saúde em 2021

Os desafios para gestão da assistência à saúde, abaixo descritos, estão inseridos em nosso Planejamento Estratégico e têm como objetivo aprimorar os controles dos custos assistenciais e administrativos, estabelecer maior celeridade no tratamento das informações requeridas pelos beneficiários, coibir desvios éticos e combater excessos na gestão dos planos de saúde.

- a. aprimoramento dos modelos de remuneração para a rede credenciada, com a ampliação das negociações por pacotes, substituindo a chamada “conta aberta” e oferecendo maior previsibilidade dos gastos assistenciais;
- b. implantação do processo de auditoria de leito, por meio de empresa terceirizada;
- c. utilização de ferramentas de análise de dados para suportar as tomadas de decisões, como a plataforma de business intelligence;
- d. otimização e automatização dos processos de pedidos de autorizações médico-hospitalares;
- e. Automação dos processos de arrecadação das mensalidades dos planos de assistência à saúde



Essas ações, voltadas para a revisão do custeio e gestão das despesas assistenciais, reforçam o compromisso da Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo em manter uma assistência médica sustentável, sem renunciar à qualidade e segurança na prestação de serviços.

São Paulo, 31 de março de 2021.

A Administração